

**DÍVIDA EXTERNA**

- 6 JUN 1990

# *Brasil terá do BID*

## *US\$ 1 bilhão este ano*

**De US\$ 100 milhões destinados à Finep, 70% serão distribuídos a empresas privadas**

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) irá liberar para o Brasil, ainda neste ano, cerca de US\$ 1 bilhão para o financiamento de quatro projetos. A informação foi divulgada ontem, em São Paulo, pelo presidente do BID, Enrique Iglesias. Desse total, US\$ 135 milhões já foram aprovados para a construção da Usina Hidrelétrica de Segredo, no Paraná, US\$ 100 milhões serão destinados à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) entre US\$ 200 milhões e US\$ 300 milhões ficarão com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de US\$ 300 milhões a US\$ 400 milhões servirão para executar um grande projeto social voltado ao atendimento da população de baixa renda.

Mais da metade (70%) da parte a ser endereçada ao Finep será distribuída à iniciativa privada. A decisão, destacou Iglesias, marca um novo rumo dentro do BID, que de agora em diante pretende voltar-se mais aos financiamentos às empresas, em vez de custear predominantemente projetos de governo, como fez ao longo de seus 30 anos. Quanto aos recursos que serão destinados ao BNDES, o dirigente disse que eles servirão para permitir a indústrias a substituição e compra de novos equipamentos e máquinas. Wadico

Bucchi, presidente do Banespa, que ciceroneou Iglesias em sua visita a São Paulo, disse que com a incorporação do Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo (Badesp) cerca de US\$ 150 milhões serão repassados às empresas por intermédio do banco.

O projeto para o BNDES será aprovado até setembro, adiantou Enrique Iglesias. O voltado à área social depende ainda de alguns acertos, mas deverá estar liberado até o fim do ano. Ele disse também que está estudando com técnicos do governo brasileiro a possibilidade de o BID injetar capital nas empresas estatais depois de privatizadas. "Seria uma linha complementar de apoio à privatização, cujo valor ainda não foi definido, para o avanço tecnológico", informou.

Iglesias mostrou-se disposto, também, a associar o BID aos bancos privados credores do Brasil, com a apresentação de propostas de co-financiamento. "Queremos facilitar o retorno desses bancos, mas não atuaremos como avalistas do Brasil. Em muitos casos, faremos apenas um acompanhamento do financiamento a ser liberado", observou o presidente do BID. Segundo ele, é também interesse do banco estimular o mercado de capitais em toda a América Latina. A princípio, adiantou, o banco imagina participar de fundos de ações.

Ao todo, o Brasil tem junto ao BID 36 pedidos de financiamento, o que dá um total de US\$ 10 bilhões. Iglesias diz que não faltam bons projetos, mas os recursos são insuficientes.